

**O CUIDADO EM SAÚDE COMO BASE DA LIDERANÇA EM ENFERMAGEM:  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

**HEALTH CARE AS THE BASIS OF LEADERSHIP IN NURSING: CHALLENGES  
AND PERSPECTIVES**

**Aline Roepke Loss Correia**

**Farmacêutica, Alfa Unipac, Brasil**

**Email: [alineriepke@yahoo.com.br](mailto:alineriepke@yahoo.com.br)**

**Mauro Junio Teixeira**

**Graduando em Enfermagem, Alfa Unipac, Brasil**

**Email: [maurojunioteixeira72@gmail.com](mailto:maurojunioteixeira72@gmail.com)**

**Nathan Araújo Nascimento**

**Graduando em Enfermagem, Alfa Unipac, Brasil**

**Email: [nathanaraujo.saude@gmail.com](mailto:nathanaraujo.saude@gmail.com)**

**Recibdo: 09/07/2022 Aceite:01/08/2022**

**Resumo**

O presente artigo analisa o cuidado em saúde como base da liderança em enfermagem, mais precisamente, seus desafios e perspectivas. O principal objetivo foi entender o conceito de cuidado em saúde e sua relação com a enfermagem. A liderança em enfermagem é altamente valorizada. Entende-se que os enfermeiros precisam estar preparados para liderar em todos os aspectos da assistência à saúde. A liderança é definida como “o processo de influenciar pessoas para atingir metas. Os conceitos-chave relacionados à liderança são influência, comunicação, processo de grupo, alcance de metas e motivação”. a liderança em si, já é um ato de cuidado, vislumbra o zelo e a atenção a um espaço, grupo ou momento. Uma atitude de cuidado é transmitida pela cultura da profissão, como forma exclusiva de lidar com o meio ambiente. As oportunidades para os enfermeiros obterem formação superior e se engajarem na análise de alto nível de problemas e

preocupações em sua formação e prática assistencial permitiram à enfermagem combinar sua orientação humanística com a importância dessa ciência.

**Palavras-chave:** Liderança, enfermagem; cuidado; saúde.

### **Abstract**

This article analyzes health care as the basis of nursing leadership, more precisely, its challenges and perspectives. The main objective was to understand the concept of health care and its relationship with nursing. Nursing leadership is highly valued. It is understood that nurses need to be prepared to lead in all aspects of health care. Leadership is defined as “the process of influencing people to achieve goals. The key concepts related to leadership are influence, communication, group process, goal achievement and motivation”. Leadership itself is already an act of care, it envisions zeal and attention to a space, group or moment. An attitude of care is transmitted by the culture of the profession, as an exclusive way of dealing with the environment. Opportunities for nurses to obtain higher education and to engage in high-level analysis of problems and concerns in their training and care practice allowed nursing to combine its humanistic orientation with the importance of this science.

**Keywords:** Leadership, nursing; care; health.

## **1. Introdução**

O rápido processo de crescimento e desenvolvimento que alguns países vêm passando nas últimas décadas exige que profissionais das diversas áreas de atuação ingressem no mercado de trabalho com uma nova visão de mundo, na qual valores como competência, crescimento mútuo, atitude positiva, compromisso, honestidade e autodisciplina estão presentes. Esses valores têm a ver com um dos termos mais discutidos no universo profissional atualmente: liderança.

A liderança é um tema relevante no cenário dos diferentes grupos de pessoas e para a enfermagem, seu exercício nas organizações, é de suma importância na tomada de decisões para o desenvolvimento da profissão em todas as áreas da vida social, econômica e política. A enfermagem é uma ciência que interage com outras ciências. A busca pelo conhecimento sobre a natureza, sociedade, fatos e fenômenos, exige do enfermeiro um profissional interativo capaz de lidar com as diversas categorias profissionais.

A enfermagem é definida como o cuidado prestado, de forma independente ou colaborativa, a indivíduos de todas as idades, famílias, grupos e comunidades – doentes ou saudáveis – em qualquer ambiente. A enfermagem engloba a promoção da saúde, a prevenção de doenças e o cuidado dos doentes, deficientes e moribundos. Outros papéis essenciais para os enfermeiros incluem advocacia, promoção de um ambiente saudável, pesquisa, participação no desenvolvimento de políticas de saúde e gestão de sistemas de saúde e pacientes, bem como 'educação'.

A noção de liderança se impôs no campo da saúde sob o efeito dos constrangimentos que os sistemas de saúde têm de enfrentar e das reconfigurações que lhes impõem. Este conceito tem vindo a ser implementado na área da enfermagem nos vários domínios de atividade que a compõem, nomeadamente nas funções de gestão, mas também na prática clínica. Se você inserir a palavra-chave “liderança em enfermagem” em um banco de dados especializado em pesquisa em saúde, obtém um número muito grande de referências relevantes.

Embora o conceito de liderança tenha sido desenvolvido inicialmente no campo da gestão, foi rapidamente declinado no campo clínico em resposta aos novos modos de governança adotados. Em um número crescente de países, as habilidades necessárias para exercer uma liderança de enfermagem eficaz são construídas desde o treinamento inicial. Muitos estudos têm sido realizados para avaliar o impacto da liderança em enfermagem em ambientes onde seu desenvolvimento foi considerado prioritário. Os resultados conclusivos obtidos mostram os benefícios que gera para os pacientes, mas também para os cuidadores e as organizações em que trabalham. A divulgação desses resultados positivos só pode incentivar os tomadores de decisão a considerar o desenvolvimento da liderança em enfermagem como uma estratégia vencedora para enfrentar os muitos desafios que enfrentam.

### **1.1 Objetivos Gerais**

- Entender o conceito de cuidado em saúde e sua relação com a enfermagem;
- Analisar o papel do enfermeiro na liderança em saúde;
- Entender como o cuidado em saúde pode embasar a liderança em enfermagem.

## **2. Revisão da Literatura**

### **2.1 O conceito de cuidado em saúde**

Os ambientes de assistência à saúde evoluíram ao longo dos anos para se tornarem altamente complexos e com menos previsibilidade; eles estão constantemente passando por mudanças e reestruturações. Isso tem sido resultado de muitos fatores. As mais cruciais são as mudanças na saúde das populações atendidas e suas necessidades de saúde subsequentes, combinadas com os recursos disponíveis e a capacidade do sistema de saúde para atender a essas necessidades. (MATTOS e BALSANELLI, 2019)

Fatores adicionais que impactaram os cuidados de saúde nas últimas duas décadas incluem: aumento no uso de tecnologia, uma força de trabalho multigeracional em rápida mudança, mudanças nos requisitos de responsabilidades gerenciais, uma ênfase maior na medição de desempenho, o desafio de gerenciar com recursos escassos, - e equipes intraprofissionais com mudanças no escopo de atuação e maiores expectativas dos consumidores. Prestar cuidados de qualidade é um desafio diário que vai além de dar uma resposta adequada a uma necessidade social ou assumir o cuidado como responsabilidade pessoal. A liderança da enfermagem deve ser exercida no cuidado ao paciente, promoção da saúde, prevenção de doenças, educação, pesquisa e inovação. O ato de cuidar faz parte da essência da profissão do enfermeiro, movimentando ações de gerência e

assistência, demonstrando o papel de liderança desse profissional. Mas também deve ser aplicado nas atividades de gestão, administração, empreendedorismo e política. Para serem eficazes em cada uma destas atividades, os profissionais devem possuir competências específicas, uma base sólida de conhecimentos (formação superior de mestrado e doutoramento), acompanhadas daquelas competências e atitudes que permitam atingir os objetivos definidos. O líder também deve ser um grande comunicador, ser capaz de promover, dirigir e trabalhar em equipe. Por muito tempo a atividade do enfermeiro foi vista apenas como prestação de assistência, socorro e cuidado centralizado no ato em si, sem considerar a relação entre cuidador e ser cuidado. (SOUSA; BARROSO, 2009)

Ferreira et al (2019), afirma que apesar das diferentes posições existentes sobre liderança, há consenso suficiente sobre o fato de que um bom líder se baseia em seu conhecimento e experiência. As chaves para a liderança são: a capacidade de avaliar, analisar e identificar problemas; a proposição de novos projetos e sua análise crítica, e a capacidade de discutir os resultados obtidos e chegar a conclusões efetivas. O líder também deve assumir, dentro de sua escala de valores, o serviço ao próximo, a integridade pessoal e o estabelecimento de relações autênticas baseadas na sinceridade, respeito e empatia.

Para compreender e conscientizar sobre a importância do cuidado de enfermagem, é necessário identificar a origem e a conceituação do cuidado. Que surge no cenário doméstico durante o século XVIII, definindo-se como um ato instintivo feminino para a proteção das famílias, pois era a presença compreensiva e respeitosa das mulheres que alcançava o bem-estar dos seres humanos ao seu redor. Continuando com a história, chega-se às sociedades arcaicas superiores (entre a pré-história e o mundo clássico) onde a responsabilidade do cuidado coube aos sacerdotes e escribas, homens cultos que viviam nos templos e eram mantidos pelo povo de Florence Nightingale que surge na modernidade e marca por completo o sentido do cuidado, pois a prática médica nunca conseguiu conceituar o

cuidado ao doente, assim como não foi capaz de realmente estruturá-lo para que tivesse um impacto significativo como terapêutico. (CARLOS et al, 2019)

O cuidado ao paciente é a essência da profissão de enfermagem, que pode ser definida como: uma atividade que exige um valor pessoal e profissional voltado para a conservação, restabelecimento e autocuidado da vida que tem como base a relação terapêutica enfermeiro-paciente. No entanto, existem situações que influenciam o trabalho do profissional de enfermagem, esquecendo-se, por vezes, que sua essência é o respeito à vida e o cuidado profissional ao ser humano. Sabe-se que cuidar é uma atividade essencial para a sobrevivência, uma vez que a humanidade existe, o cuidado tem sido relevante, constituindo uma função primordial para promover e desenvolver todas aquelas atividades que fazem viver as pessoas e grupos. A importância do cuidado de enfermagem. (DUARTE et al, 2019)

O ato de cuidar era caracterizado como uma relação distante entre a enfermeira, a parte ativa, e o cliente, a parte passiva, sendo este totalmente dependente daquele. Algumas enfermeiras ainda possuem essa visão limitada e limitante sobre o cuidado, considerando-o um ato caracterizado apenas pela implementação de técnicas sistematizadas, baseadas em padrões predeterminados, que desconsideram a necessidade do outro nas ações assistenciais e de liderança em enfermagem. (SOUSA e BARROSO, 2009, p3)

Souza et al (2019), em sua pesquisa, afirma que o cuidado aos pacientes representa uma série de atos da vida cujo propósito e função são manter os seres humanos vivos e saudáveis com o propósito de reproduzir e perpetuar a vida, de tal forma, cuidar é manter a vida assegurando a satisfação de um conjunto de necessidades da pessoa (indivíduo, família, grupo e comunidade), que em contínua interação com seu meio, vive experiências de saúde, avanços científicos e tecnológicos, que influenciam o trabalho do profissional de enfermagem, esquecendo, por vezes, que sua essência é o respeito à vida e o cuidado profissional ao ser humano. obrigação ou responsabilidade. Mas pode ser falso dizer que ele cuidou do paciente se levarmos em conta que o valor do cuidado e do cuidado humano implica um nível superior: a integridade da pessoa e a qualidade

do cuidado. Cuidar de cada ser humano exige um compromisso científico, filosófico e moral para a proteção de sua dignidade e a preservação de sua vida.

As intervenções de saúde visam beneficiar os pacientes, mas também podem prejudicá-los. De fato, eventos adversos ocorrem com muita frequência. Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em países desenvolvidos até um em cada dez pacientes sofre algum tipo de lesão durante a internação. Os eventos adversos podem ser devidos a problemas nas práticas, suprimentos, equipamentos ou procedimentos, todos os quais são elementos de um sistema. (DUARTE et al, 2019)

Além do custo em vidas humanas, os erros evitáveis têm outros custos significativos, como os financeiros. A causa mais comum de erros não está em indivíduos particulares, mas em falhas de sistema, processos e condições que levam as pessoas a cometer erros ou falhas em preveni-los. Culpar alguém em particular quando ocorre um erro não ajuda a tornar o sistema mais seguro ou impede que outra pessoa cometa o mesmo erro no futuro. (GELBCKE et al, 2009)

Qualidade é uma combinação de benefícios, riscos e custos, onde o fundamental é oferecer os maiores benefícios com o menor risco possível e a um custo razoável. Os cuidados médicos, para serem de qualidade, devem ser seguros, eficazes, eficientes, equitativos, oportunos e centrados no paciente. A segurança do paciente é a redução e mitigação de atos inseguros dentro do sistema de saúde, para os quais são realizadas atividades específicas para evitar, prevenir ou corrigir eventos adversos. Várias instituições internacionais propuseram recomendações universais para melhorar a segurança do paciente. (RICHTER et al, 2019)

'Cuidado em saúde' não é apenas um nível de atenção do sistema de saúde ou um procedimento técnico simplificado, mas uma ação integral que tem significados e sentidos voltados para compreensão de saúde como o 'direito de ser'. Pensar o direito de ser na saúde é ter 'cuidado' com as diferenças dos sujeitos – respeitando as relações de etnia, gênero e raça – que são portadores não somente de deficiências ou patologias, mas de necessidades específicas. Pensar o direito de ser é garantir

acesso às outras práticas terapêuticas, permitindo ao usuário participar ativamente da decisão acerca da melhor tecnologia médica a ser por ele utilizada. (PINHEIRO e GUIZARDI, 2013, p2)

A OMS afirma que “as intervenções de saúde visam beneficiar os pacientes, mas também podem prejudicá-los”. Os sistemas de saúde são projetados para melhorar a saúde da população por meio de esquemas que, embora altamente complexos, envolvem riscos reais ou potenciais que muitas vezes não são considerados em seus processos de planejamento. A complexa mistura de processos, tecnologias e interações humanas que compõem o moderno sistema de prestação de cuidados de saúde pode trazer benefícios significativos. No entanto, também traz um risco inevitável de eventos adversos e, de fato, eles ocorrem com muita frequência. (FERREIRA et al, 2019)

## **2.20 enfermeiro e a liderança em saúde**

O líder de um grupo é uma pessoa que exerce a função de reunir e unir a ação dos demais membros do grupo para atingir um objetivo comum. O papel de liderança pode ser assumido a partir da estrutura formal ou da estrutura informal. A pessoa que exerce a liderança como atividade dentro da estrutura formal da organização deve exercer as seguintes atividades: desenhar o plano de ação, coordenar o esforço coletivo e supervisionar ou controlar o desenvolvimento do plano de ação. Para realizar sua ação com sucesso, o líder deve ter clareza sobre o objetivo do plano, conhecer as habilidades dos membros do grupo, conhecer as motivações do grupo e avaliar o custo em termos de tempo e esforço do plano elaborado. (RICHTER et al, 2019)

O modelo biomédico que orienta o conjunto das profissões em saúde, ao se apoiar nos meios diagnósticos para evidenciar leões e doenças, afastou-se do sujeito humano sofredor como totalidade viva e permitiu que o diagnóstico substituísse a atenção e o ‘cuidado’ integral à saúde. Entretanto, mais do que o diagnóstico, os sujeitos desejam se sentir cuidados e acolhidos em suas demandas e necessidades. O ‘cuidado em saúde’ é uma dimensão da integralidade em saúde que deve permear as práticas de saúde, não podendo se restringir apenas às competências e tarefas técnicas, pois o acolhimento, os vínculos de intersubjetividade e a escuta dos sujeitos compõem os elementos inerentes à sua constituição. (PINHEIRO e GUIZARDI, 2013, p11)

O chefe mais adequado para uma determinada situação é aquele cuja personalidade e estilo melhor atendem às necessidades da organização e ao apoio do grupo de trabalho em determinada situação. A única justificativa para a liderança é a realização de objetivos. Os líderes formais possuem poder de posição, o que favorece ao líder o controle do comportamento dos funcionários e só pode ser exercido se os subordinados aceitarem o poder do cargo. (FERREIRA et al, 2019)

Os líderes precisarão mudar com base nas mudanças organizacionais, pois nenhum estilo de liderança é eficaz em todas as situações. Para orientar os outros de forma eficaz, a pessoa deve ser um membro do grupo que vai liderar e os outros devem reconhecer sua autoridade. O sucesso de qualquer grupo de trabalho depende da obtenção de uma adequada conjunção, estilo de liderança e controle sobre a situação de trabalho. (RICHTER et al, 2019)

Os fatores que influenciam os estilos de liderança são a quantidade de tempo disponível para as tarefas, o tamanho do grupo de trabalho, os padrões de comunicação do grupo, a formação e experiência dos trabalhadores e a experiência e personalidade do líder. Como vantagens do estilo autocrático, deve-se destacar que ele facilita a tomada de decisões e é mais eficaz em situações de crise, uma vantagem do estilo democrático seria maior qualidade de trabalho e, em termos do estilo participativo, os efeitos positivos sobre funcionários com necessidade de independência são vantagens, é muito útil para superar resistências e aumentar a motivação e é mais útil em organizações complexas e funcionários mais especializados. (GELBCKE et al, 2009)

Tradicionalmente, a enfermagem foi concebida como um produto individual; no entanto, hoje é entendido como uma atuação conjunta de vários profissionais, cujo objetivo comum é prestar o cuidado que os usuários necessitam. A transformação do papel profissional que essa mudança de concepção acarreta exige a aquisição de novos valores. Por sua vez, os valores expressam o que é ou não desejável, significativo ou insignificante, correto ou incorreto para um indivíduo,

um grupo, um organização, ou para a sociedade como um todo. Entre as funções que os valores cumprem no nível individual está a de contribuir para a configuração do sistema cognitivo, que permitirá à pessoa categorizar o ambiente e a situação de trabalho em que se encontra. (PINHEIRO, 2007)

Assim, a estrutura de valores que a pessoa possui, como a maior ou menor importância que dá aos valores como guia de comportamento em suas vidas, tem um papel determinante tanto para sua percepção quanto para tomando uma decisão. Portanto, os valores pessoais são vistos como princípios que orientam o comportamento em resposta às necessidades universais que geralmente se manifestam na vida de uma pessoa, enquanto os valores do trabalho podem ser definidos como “representações cognitivas de necessidades universais expressas por meio de objetivos trans-situacionais, que são organizados de forma hierárquica e que se manifestam no ambiente de trabalho”. (PINHEIRO e GUIZARDI, 2013)

Os valores do trabalho têm sido vistos como uma concretização de valores pessoais no contexto de trabalho.<sup>5</sup> Individualmente, as pessoas valorizam alguns aspectos do trabalho mais do que outros. Estes são pessoais na medida em que é a própria pessoa que estabelece a ordem de importância que lhe dão em sua vida, embora sejam influenciados, entre outros fatores, pelo ambiente específico do ambiente de trabalho. No nível organizacional, os valores têm sido considerados como elemento principal da cultura e estrutura social das organizações, pois determinam as atitudes que direcionam seus membros para o alcance de metas e objetivos. Além disso, os valores atuam influenciando as estratégias adotadas para o funcionamento da organização e até mesmo determinando o clima da organização. (PEREIRA et al, 2018)

Um dos fatores mais importantes na criação e transmissão de valores dentro das organizações é a liderança. Alguns estudos indicam que para que os membros de uma organização consigam agir de acordo uns com os outros e priorizar os interesses do grupo, é fundamental que prevaleça o espírito de equipe juntamente

com valores expressivos ou coletivos. Nesse sentido, os líderes desempenham um papel fundamental. Um bom líder pode induzir seus seguidores a defender esses valores, gerando um clima social de cooperação e apoio, que abre caminho para o alcance dos objetivos. (RICHTER et al, 2019)

No entanto, um líder também pode incentivar atitudes e comportamentos hostis em seus seguidores que retardam os processos de trabalho e dificultam o alcance dos objetivos. Conseqüentemente, características pessoais como valores e comportamentos dos supervisores constituem elementos essenciais para a socialização do grupo de seguidores e, em última análise, para a estrutura motivacional que apresentam, bem como para seu comprometimento profissional. (PINHEIRO, 2007)

Entre as muitas Definições de liderança, uma ampla que permite incluir a maioria dos cargos atuais, é aquela que se refere à “capacidade de influenciar um grupo para atingir metas”. estruturam seu comportamento interativo para desempenhar seus papéis, dão origem a diferentes estilos de liderança. - ou liderança orientada para o relacionamento. (RICHTER et al, 2019)

### **2.3 Liderança do enfermeiro a qualidade no cuidado prestado**

A liderança não é concebida em grande medida como um processo de influência; há uma aceitação importante do componente inato da liderança; uma pessoa que desenvolve muito bem o que tem que fazer é visualizada como líder de enfermagem; as práticas de desafiar o processo, assumir desafios, promover mudanças, buscar novas oportunidades, inovar e experimentar ficam em segundo plano; dirigentes que tenham a capacidade de visualizar claramente o futuro e realizar a respetiva projeção no grupo não são esperados com tanto rigor; e ainda é evidente a concepção de um líder que tem a possibilidade de atuar como tal em qualquer contexto ou situação e superar qualquer obstáculo. A situação anterior mostra a importância da estruturação de um projeto estratégico voltado para a promoção do desenvolvimento da liderança estudantil nas instituições de ensino,

responsável por dar coerência ao processo de formação nessa área. (FREIRE et al, 2019)

Este projeto e as estratégias incluídas devem atender às seguintes características: Considerar estratégias para formar professores nesta área. Devem ter um conhecimento aprofundado sobre o tema da liderança, identificar tudo o que faz parte dela e ter muita clareza sobre o que deve ser feito para promovê-la na teoria ou na prática. Tenha um curso onde a liderança seja trabalhada em profundidade e tudo que esse processo implica. Considerar estratégias adicionais ao longo do processo curricular, do início ao fim, uma vez que o desenvolvimento de lideranças não é uma questão pontual na área de gestão. (MOURA et al, 2013)

Ter espaços onde sejam apresentadas e analisadas a vida e o trabalho de profissionais de enfermagem que se destacaram por sua liderança nos níveis local, nacional e internacional. Se possível, é importante ter um testemunho direto. Contemplar em cada prática objetivos voltados à formação em liderança. Especifique as competências que serão reforçadas em cada uma delas e as ações específicas que serão levadas em consideração para o seu desenvolvimento. Aproveitar as práticas clínicas e comunitárias como importante insumo de situações reais que podem ser utilizadas para fortalecer diversos processos mentais: descrição da situação, análise de suas causas, identificação de possíveis consequências, busca de soluções alternativas, tomada de decisão, entre outros. (RICHTER et al, 2019)

Complexidade, caos, altas taxas de mudança, sérios problemas de segurança e qualidade e escassez de mão de obra na área da saúde são algumas das razões pelas quais a liderança em enfermagem é importante. Embora o futuro possa ser difícil de prever exatamente, a história nos ensinou que é crucial preparar os enfermeiros para funções-chave no sistema de prestação de cuidados de saúde, tanto para empregos atuais quanto para potenciais oportunidades futuras. O desafio para a liderança clínica é como estruturar o conhecimento, as habilidades e

as habilidades necessárias para que os enfermeiros estejam posicionados para assumir papéis que são necessários, ainda, para os quais ainda não existem empregos formais. (PINHEIRO e GUIZARDI, 2013)

Os cuidados de saúde em todos os sectores estão a mudar a um ritmo acelerado. À medida que a liderança e o gerenciamento de enfermagem evoluem com essa mudança, torna-se mais evidente a necessidade de novas abordagens, estratégias e ideias de liderança a serem acionadas. Essa evolução inclui dois amplos aspectos críticos: capacidade de resposta, responsabilidade, prestação de contas e envolvimento de todos os enfermeiros (independentemente do cargo) no sistema de saúde; e ações proativas e estratégicas, colaborativas a serem tomadas por gerentes de enfermagem e outros em papéis formais de liderança para garantir que as mudanças nas prioridades dos cuidados de saúde sejam gerenciadas. (MOURA et al, 2013)

Se o conceito de liderança em enfermagem pode parecer atrativo em termos dos resultados que a sua implementação pode alcançar, é, contudo, necessário recordar que devemos evitar qualquer abordagem fragmentada para promover o seu desenvolvimento e desenhar uma abordagem integrada que reúna todos os antecedentes deste conceito. No entanto, é claro que no Brasil esse termo permanece em grande parte sem uso no vocabulário da enfermagem. Além disso, não há termo equivalente em francês e liderança não aparece na lista de conceitos identificados como úteis para a prática de enfermagem. Embora o Brasil esteja atualmente enfrentando muitos desafios de saúde pública, é apropriado questionar o interesse de integrar o desenvolvimento da liderança em enfermagem no leque de estratégias para enfrentar esses desafios. (RICHTER et al, 2019)

A enfermagem é uma profissão nobre que requer liderança altruísta. Os deveres de um líder de enfermagem incluem garantir os mais altos padrões possíveis de atendimento ao paciente por meio de gerenciamento eficaz e eficiente de recursos humanos e financeiros. Os principais conceitos de liderança em

enfermagem dependem de compromisso, visão e direção. Bons líderes devem inspirar seus seguidores. (MOURA et al, 2013)

A Liderança transacional na enfermagem exige habilidades no dia a dia de uma equipe. O responsável deve ser qualificado como líder com competência clínica e boa capacidade de comunicação. Embora o conceito de liderança transacional não envolva microgerenciamento de uma equipe de enfermagem, um líder deve ser capaz de delegar algumas funções a membros individuais da equipe para liderar certos aspectos de um projeto, com base nas áreas de especialização. (RICHTER et al, 2019)

O líder geral deve permanecer parte da equipe participando do trabalho em equipe e mantendo-se próximo das operações e compreendendo a perspectiva de cada membro da equipe. (MOURA et al, 2013)

A Liderança transformacional em enfermagem é fundamentado na premissa de atividades que inspiram os seguidores a desempenharem suas funções da melhor maneira possível. Um líder deve influenciar a mudança fornecendo um senso de direção. Você deve ser capaz de articular uma visão compartilhada com seus seguidores e desafiar o status quo. Você ganhará o respeito de seus seguidores por meio de um comportamento exemplar. Cada membro da equipe deve ser tratado como um indivíduo. A inovação na resolução de problemas e a transmissão de valores e princípios éticos são importantes neste tipo de liderança. (PINHEIRO e GUIZARDI, 2013)

### **3. Considerações Finais**

Nessa pesquisa, se faz necessário destacar como conclusão, que a liderança em si, já é um ato de cuidado, vislumbra o zelo e a atenção a um espaço, grupo ou momento. Uma atitude de cuidado é transmitida pela cultura da profissão,

como forma exclusiva de lidar com o meio ambiente. As oportunidades para os enfermeiros obterem formação superior e se engajarem na análise de alto nível de problemas e preocupações em sua formação e prática assistencial permitiram à enfermagem combinar sua orientação humanística com a importância dessa ciência.

Da mesma forma, é importante destacar a conceituação do cuidado para o esclarecimento de ideias e formas diversas de pensamento, para a unificação de critérios profissionais em prol do aprimoramento do exercício da profissão. E assim ter um maior número de oportunidades para o desenvolvimento de competências e geração de conhecimentos que permitam mudanças significativas e crescentes na enfermagem, conseguindo assim impacto nas várias sociedades, reconhecimento e prestígio profissional. Dessa forma, o cuidado é definido como uma atividade que requer um valor pessoal e profissional voltado para a conservação, restabelecimento e autocuidado da vida que tem como base a relação terapêutica enfermeiro-paciente.

A partir dessa contribuição, surge a necessidade de redimensionar o cuidado de enfermagem na perspectiva do papel, que o desenvolvimento da profissão exige diante das crescentes necessidades de saúde, da reorganização dos serviços e dos avanços científicos e tecnológicos que impõem à enfermagem uma nova prática estilo. Para concluir, é necessário destacar que a importância dos cuidados de enfermagem reside na melhor forma de servir os interesses das instituições onde são prestados os serviços profissionais de enfermagem e das pessoas que as integram através da adoção de uma abordagem global e ética. exceder as expectativas e os regulamentos como um todo. Sem esquecer que a qualidade da assistência de enfermagem nunca é um acidente; é sempre o resultado de esforço e inteligência.

## **Referências**

CARLOS, Ana Maria Martins et al. Liderança no ambiente hospitalar: diferenças entre enfermeiros assistenciais e enfermeiros gerentes. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019.

DE OLIVEIRA MATTOS, Julio Cesar; BALSANELLI, Alexandre Pazetto. A liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 4, 2019.

DUARTE, Micheliana Rodrigues et al. Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. **Cogitare enfermagem**, v. 24, 2019.

FERREIRA, Larissa de Lima et al. Cuidado de enfermagem nas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: Scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 476-483, 2019.

FREIRE, Gisele Veloso et al. Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 2029-2041, 2019.

GELBCKE, Francine Lima et al. Liderança em ambientes de cuidados críticos: reflexões e desafios à Enfermagem Brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 136-139, 2009.

MOURA, Gisela Maria Schebella Souto de et al. Expectativas da equipe de enfermagem em relação à liderança. **Acta paulista de enfermagem**, v. 26, p. 198-204, 2013.

PEREIRA, Liliane Alves et al. Liderança em enfermagem: abordagem ecossistêmica com impacto no cuidado. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 3, 2018.

PINHEIRO, Roseni. Integralidade em saúde. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 255-262, 2007.

PINHEIRO, Roseni; GUIZARDI, Francini Lube. Cuidado e integralidade: por uma genealogia de saberes e práticas no cotidiano. **R. Pinheiro & RA Mattos, Cuidado: as fronteiras da integralidade**, p. 23-38, 2013.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. In: **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 2001. p. 178-178.

RICHTER, Samanta Andresa et al. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 46-52, 2019.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

SOUSA, Leilane Barbosa de; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Reflexão sobre o cuidado como essência da liderança em enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 181-187, 2009.